

**ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL
DE ODEMIRA**

**RELATÓRIO ANUAL DE
ATIVIDADES
2017**



Março 2018

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "F. S. S. S."

Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
Entidade de referência numa comunidade inclusiva

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

INDÍCE

INTRODUÇÃO4

1 - RECURSOS HUMANOS.....6

1.1 - FORMAÇÃO.....7

1.2 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....9

2 - PARCERIAS10

3 - ACTIVIDADES DAS RESPOSTAS SOCIAIS.....13

3.1 - CENTRO ATIVIDADES OCUPACIONAIS13

3.2 - SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO20

3.3 - INTERVENÇÃO PRECOZE NA INFANCIA.....20

3.4 - CENTRO RECURSOS INCLUSÃO24

3.5 - LAR RESIDENCIAL CASA NA PAISAGEM29

3.6 - GAPRIC.....34

4 - PROJETOS36

5 - DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO39

5.1 - TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:39

5.2 - OBJETIVOS42

5.3 - AUDITORIAS.....48

5.4 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO48

 5.4.1 – Avaliação da satisfação de clientes/famílias49

 5.4.2 – Avaliação da satisfação de colaboradores50

 5.4.3 – Avaliação da satisfação das entidades parceiras51

6 - AÇÕES DE MELHORIA IMPLEMENTADAS53

7 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....53

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Relatório Anual de Atividades da Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO) relativo ao ano de 2017.

São apresentados os resultados da APCO no que respeita a: recursos humanos e oportunidades de desenvolvimento/envolvimento que lhe estão inerentes; parcerias; atividade desenvolvida pelas várias Respostas Sociais; resultados dos projetos desenvolvidos que tiveram e/ou têm, impacto significativo na dinâmica da Associação e desempenho geral da APCO.

O relatório tem por base os resultados produzidos em 2017 de acordo com o previsto no Plano de Ação. Tem ainda como suporte, a revisão do Sistema de Gestão da Qualidade, a atividade prevista e descrita no Mapa de Processo "Gestão e Melhoria" que tem como finalidade a melhoria da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da Instituição.

A atividade da APCO está ainda suportada na sua missão, visão e valores, que constituem as linhas orientadoras de toda a atividade da Associação.

Missão - *Promover a inclusão social e a qualidade de vida das pessoas com deficiência, em risco de desenvolvimento e suas famílias, envolvendo-as num processo participativo com base nas suas potencialidades e direitos em interação com a comunidade.*

Visão - *Entidade de referência numa comunidade inclusiva.*

Valores:

Responsabilidade Social - Compromisso com a comunidade, cooperando e contribuindo com ações promotoras do bem-estar social.

Confidencialidade – Respeito pela vida privada de cada um, preservando as informações de carácter pessoal e institucional.

Dinamismo - capacidade de iniciativa, de envolver os outros e de inovar, através de competências criativas, motivacionais, com foco na missão.

Transparência – Clareza e verdade na comunicação interna e externa.

Rigor - Empenho e exigência no cumprimento das funções e dos procedimentos, seguindo uma conduta coerente e eticamente responsável, com vista à garantia de resultados eficazes, justos e isentos.

Afetividade – Manifestação de atitudes de cuidado, proteção e reforço emocional respeitando a individualidade e promovendo relações de confiança.

Compromisso - Atitude responsável e profissional no cumprimento da missão da Instituição.

(Handwritten signatures and initials)

Por forma a consolidar o reconhecimento da Instituição, a sua Política da Qualidade traduz-se em vários fatores chave nomeadamente a oferta de serviços que vão de encontro às necessidades específicas de cada cliente, a aposta na qualidade dos serviços, a fidelização dos atuais clientes através da qualidade dos serviços prestados, o estudo das associações de sucesso (benchmarking) e o incentivo à participação dos colaboradores, clientes, parceiros, entidades financiadoras e comunidade na estratégia da Instituição.

Este Relatório está suportado em vários documentos tais como: Plano de Ação e Relatórios de Gestão; Checklist EQUASS; Pedidos de Ações Corretivas ou Preventivas; Plano e Relatório Anual de Formação; Resultados dos inquéritos de avaliação da satisfação das partes interessadas; Resultados da Avaliação de desempenho dos colaboradores; projetos e candidaturas.

Atividade	Quantidade	Observações
Monitorização do desempenho dos colaboradores	1	
Monitorização da satisfação dos clientes	1	
Monitorização da satisfação dos colaboradores	1	
Monitorização da satisfação dos parceiros	1	
Monitorização da satisfação das entidades financiadoras	1	
Monitorização da satisfação da comunidade	1	
Monitorização da qualidade dos serviços	1	
Monitorização da fidelização dos atuais clientes	1	
Monitorização do estudo das associações de sucesso (benchmarking)	1	
Monitorização do incentivo à participação dos colaboradores, clientes, parceiros, entidades financiadoras e comunidade	1	
TOTAL	10	

1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro que se segue apresenta os recursos humanos da APCO no ano de 2017 (dados de Dezembro).

Tabela 1 - Recursos humanos da APCO no ano de 2017

RECURSOS HUMANOS			
	ÁREA ATIVIDADE/FUNÇÃO	NÚMERO	TOTAL
Recursos internos	Assistente Social	3	45
	Psicólogo(a)	4	
	Fisioterapeuta	3	
	Terapeuta da fala	3	
	Técnica Ed. Especial e Reabilitação / Psicomotricista	2	
	Educadora Social	1	
	Ajudante Estabelecimento Apoio Pessoas com Deficiência	4	
	Monitoras CAO	2	
	Auxiliares Serviços Gerais	4	
	Motoristas	2	
	Ajudantes Ação Direta	14	
Escriturária	3		
Prestadores de serviços	Professor Artes	1	6
	Monitora equitação	1	
	Monitora de Jardinagem	1	
	Professor de expressões	1	
	Técnica Oficial de Contas	1	
	Enfermeira	1	
Voluntárias	Voluntariado: apoio nas atividades ocupacionais, piscina.	3	3
TOTAL			53

Nota: A Associação conta ainda com duas educadoras de infância colocadas, em regime de mobilidade, na Resposta Social de Intervenção Precoce através do Agrupamento de Escolas de Odemira.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Em 2017, e de uma forma geral, o quadro de pessoal manteve-se relativamente a 2016. Em dezembro de 2016 estavam ao serviço da APCO 44 colaboradores (as) internos e 4 em prestação de serviços. Em dezembro de 2017 havia 45 colaboradores (as) internos e 6 em prestação de serviços.

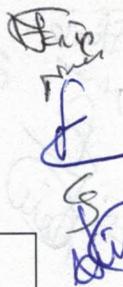
1.1 FORMAÇÃO

Relativamente à Formação, apresenta-se de seguida uma síntese do Plano Anual de Formação dos (as) colaboradores (as) da APCO em 2017, elaborado e aprovado, na sua primeira versão, no primeiro trimestre, tendo sido atualizado trimestralmente conforme Procedimento da Formação (PQ.05) e concretizado ao longo do ano.

Tabela 2 – Plano anual de formação

Nº	Ação de Formação	Formandos (as)	Nº Horas por Formação	Nº Total de horas de formação/colaborador
1	I Seminário ELI de Oiras - "Intervenção Precoce, do diagnóstico à prática"	1 Fisioterapeuta; 2 Psicólogas; 2 Terapeutas da Fala; 1 Assistente Social	25h	25h x 6 = 150h
2	Treinadores de Boccia - Nível I	1 Monitora de CAO; 1 Psicomotricista	41h	41h x 2 = 82h
3	O papel do Educador de infância como promotor do desenvolvimento da criança	1 Fisioterapeuta; 1 Assistente Social	60h	60h x 2 = 120h
4	Alimentação e Higiene Oral	15 Ajud. Ação Direta; 2 Aux. Serviços Gerais	2h	2h x 17 = 34h
5	C.A.M - Certificado de Aptidão para Motorista	1 Motorista	35h	35h x 1 = 35h
6	Rescur - Promoção da resiliência em contexto escolar	1 Psicólogo	25h	25h x 1 = 25h
7	Avaliação Neuropsicomotora	1 Psicomotricista	8h	8h x 1 = 8h
8	Serviço Social e Direitos Sociais no limiar do Séc. XXI	3 Assistentes Sociais	15h	15h x 3 = 45h
9	Proteções Básicas. Controlo de Infecções	15 Ajud. Ação Direta; 2 Aux. Serviços Gerais	2h	2h x 17 = 34h
10	Encontro "Parentalidade Consciente"	1 Fisioterapeuta; 1 Terapeuta da Fala	7h	7h x 2 = 14h

11	Modificações Alimentares	1 Educadora Social; 2 Monitoras de CAO; 2 Psicomotricista; 2 Ajud. Estab. Apoio a pessoas c/ deficiência;	1h	1h x 7 = 7h
12	Modelo de Intervenção baseada nas rotinas: Como promover a participação da família?	1 Psicóloga; 1 Fisioterapeuta; 1 Assistente Social	25h	25h x 3 = 75h
13	Higiene Oral	2 Aux. Serviços Gerais; 2 Monitoras de CAO; 2 Ajud. Estab. Apoio a pessoas c/ deficiência; 11 Ajud. Ação Direta	1h	1h x 17 = 17h
14	Ferramentas para a Intervenção Social: Diagnóstico Social	1 Assistente Social	Formação não realizada	
15	Apoios à contratação pessoas com deficiência	1 Educadora Social; 1 Psicomotricista	2h	2h x 2 = 4h
16	PIIP - Implementação das práticas centradas na família	1 Fisioterapeuta	12h	12h x 1 = 12h
17	Conhecer e intervir no Processo do Luto	1 Assistente Social; 1 Psicóloga	Formação não realizada	
18	Higiene do Ambiente	4 Aux. Serviços Gerais; 2 Monitoras CAO; 2 Ajud. Estab. Apoio a pessoas c/ deficiência; 13 Ajud. Ação Direta	4h	4h x 21 = 84h
19	Hiperatividade e Défice de Atenção	1 Assistente Social	5h	5h x 1 = 5h
20	Dislexia: Da investigação à prática escolar	1 Terapeuta da Fala	8h	8h x 1 = 8h
21	Posicionamentos e Transferências	3 Aux. Serviços Gerais; 15 Ajud. Ação Direta; 2 Monitoras CAO; 1 Psicomotricista; 1 Educadora Social; 1 Ajud. Estab. Apoio a pessoas c/ deficiência	4h	4h x 23 = 92h



22	I Congresso Internacional da Pessoa com Deficiência	1 Psicomotricista; 1 Fisioterapeuta; 2 Assistente Social; 1 Educadora Social; 1 Psicólogo	8h	8h x 6 = 48h
23	Workshop - Processamento auditivo - Avaliação e Intervenção	2 Terapeutas da Fala	7h	7h x 2 = 14h
24	Intervenção na Comunidade Educativa	1 Psicólogo	8h	8h x 1 = 8h
25	Pós-Graduação em Gestão de Instituições e Associações de Economia Social	1 Assistente Social	8h	8h x 1 = 8h
			330 h	941 h

Foram concretizadas pelos (as) colaboradores (as) 23 ações de formação, com um total de 330 horas de formação que distribuídas pelos (as) colaboradores (as) perfizeram um total de 941 horas.

A taxa de concretização do plano de formação de 2017 foi de 92%. Esta taxa não atingiu os 100% devido à não concretização de duas ações de formação. As duas ações não concretizadas eram externas e foram canceladas pelas entidades formadoras.

Foi efetuada a avaliação das ações de formação pelos formandos, bem como a avaliação da sua eficácia conforme o procedimento em vigor. Quanto à avaliação das ações de formação, todas obtiveram o nível *satisfaz* (de referir que as opções são *satisfaz* ou *não satisfaz*).

Relativamente à eficácia, os resultados da avaliação demonstram que todas as ações foram consideradas eficazes, ou seja, contribuíram para melhorar o desempenho das funções dos (as) colaboradores (as).

De referir ainda que a Política da Qualidade, os Direitos e Deveres dos clientes, a ética, e a missão/visão/valores foram temas trabalhados através de atividades e discutidas em reuniões.

1.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Foi realizada a avaliação de desempenho dos(as) colaboradores(as) conforme o previsto no respetivo Procedimento. A avaliação de desempenho integra 3 componentes: (I) Competências comportamentais (Saber-Ser) avaliadas através de auto e hétero avaliação; (II) Competências Profissionais (Saber – Fazer)

avaliadas através de objetivos de desempenho, (III) Atitude pessoal que consiste numa auto avaliação justificada individualmente por cada colaborado(a).

Os resultados da avaliação de desempenho dos(as) colaboradores(as) em 2017 foram bastante positivos. Nenhum(a) colaborador(a) obteve resultado negativo ou suficiente, 3% (1 pessoa) dos(as) colaboradores(as) com avaliação de desempenho obteve nível Excelente, 53% (18 pessoas) no nível Muito Bom e 44% (15 pessoas) no nível Bom.

Na sequência dos resultados da avaliação de desempenho serão implementados os mecanismos de reconhecimento previstos:

- a) *Para resultados de MAU ou INSUFICIENTE estão definidos dois tipos de consequência: 1) 35 horas de Formação acrescidas às 35 horas anuais estabelecidas por lei, se a direção entender que o resultado se deveu a falta de competência profissional; 2) envio de carta de repreensão com condições de melhoria, se a Direção entender que os resultados se devem à negligência do(a) colaborador(a).*
- b) *Para resultados de MUITO BOM ou EXCELENTE a direção envia ao colaborador uma carta de reconhecimento.*
- c) *Para além do referido anteriormente, a direção decide anualmente qual a forma de reconhecimento/recompensa para cada ano, devendo a informação ser dada a todos(as) os(as) colaboradores(as) – em 2017 está definido um dia de férias adicional e um vale de compras/serviços no valor de 50.00€*
- d) *Em reuniões gerais de colaboradores(as) ou em Assembleias-gerais, a direção manifesta publicamente o reconhecimento às/aos colaboradoras(as).*

2 - PARCERIAS

A Política da Parceria implementada na APCO orienta para o objetivo de encontrar nas entidades parceiras os recursos e capacidades de que a Instituição não dispõe e que são necessárias para assegurar a satisfação das necessidades dos clientes. Assim, as parcerias surgem como um importante complemento dos recursos da Instituição, sendo entendidas como fundamentais na promoção da inclusão social dos nossos clientes, uma vez que possibilitam a sua participação em atividades diversificadas e em diferentes contextos. De salientar as atividades desenvolvidas em contexto real de trabalho, nomeadamente as atividades socialmente úteis realizadas pelos clientes do CAO e as experiências socioprofissionais e de voluntariado levadas a cabo pelos clientes do GAPRIC.

O trabalho em rede, a ativação dos recursos da comunidade através do estabelecimento de parcerias, constitui prática corrente da APCO, possibilitando o trabalho complementar e o reforço mútuo, uma vez que a construção de uma visão comum contribui para melhorar a eficácia na execução das atividades e projetos. Pelas razões referidas, a APCO tem estabelecido vários tipos de protocolos de parceria:


Tabela 3 – Entidades Parceiras da APCO (à data de 31 dezembro 2017)

ENTIDADES PARCEIRAS	ÂMBITO
SERVIÇOS/ENTIDADES PÚBLICAS	
1. EPO – Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano, S.A	Cedência de Equipamentos e Serviços/ GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
2. Município de Odemira	Financeiro / Atividades Socialmente Úteis /Equipamentos e serviços/ GAPRIC- Apoio no subsídio para passes de autocarro o, atividades desportivas e experiências de voluntariado
3. Direção – Geral dos Estabelecimentos Escolares	Financeiro
4. Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP.	Equipamentos
5. Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Beja	Serviços/ Financiamento
6. ULSLA – Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	Atividades Socialmente Úteis /Financiamento
7. Junta de Freguesia de São Salvador e Santa Maria	Atividades Socialmente Úteis / Serviços / Financiamento/ GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
8. Junta de Freguesia de Boavista dos Pinheiros	Apoio em transporte – GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
9. Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreiras	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
PARCERIAS COM ENTIDADES PRIVADAS – EMPRESAS	
10. FRUPOR- Sociedade Agro-Industrial, S.A	Atividades Socialmente Úteis / Financeiro
11. Fundação Portugal TELECOM	Serviços e Equipamentos
12. Vitacress Portugal, S.A.	Atividades Socialmente Úteis
13. First Fruit- Produção e Comercialização, Unipessoal, Ld ^ª .	Atividades Socialmente Úteis/ GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
14. Óptica Barbosa, Lda	Serviços
15. Maria João Estética & Bem-Estar, Lda	Serviços
16. Maravilhas Farms – Produção e Comercialização de Frutos, S.A	Atividades Socialmente Úteis
17. Café-Restaurante “Periquito”	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
18. <i>Intermarché Contact Odemira</i>	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
19. Duna Parque Hotel Group	Atividades Socialmente Úteis /GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
20. <i>Driscoll’s Portugal</i> – Produção e Comercialização de Frutas	Atividades Socialmente Úteis

21. Chocolates de Beatriz	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
22. Mirabussiness, Lda.	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES LIGADAS À EDUCAÇÃO	
23. Agrupamento de Escolas de Odemira	Serviços / Experiência de voluntariado GAPRIC
24. Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Serviços
25. Agrupamento Horizontal de Escolas de Vila Nova de Milfontes / Luís	Serviços
26. Agrupamento de Escolas de Sabóia	Serviços
27. Agrupamento de Escolas de Colos	Serviços
28. Colégio de Nossa Senhora da Graça	Serviços
29. Ordem dos Psicólogos Portugueses	Estágios
30. Escola Superior de Educação Maria Ulrich e Instituições Cooperantes	Estágios
31. Universidade do Algarve	Estágios
32. Casa Maria Luísa Cordes da Ponte	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
33. Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
PARCERIAS COM ASSOCIAÇÕES	
34. Fábrica das Artes	Serviços e Equipamento
35. Associação de Beneficiários do Mira	Atividades Socialmente Úteis/ GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
36. Associação Rota Vicentina	Experiências socioprofissionais GAPRIC
37. Escola de Música Tradicional de Odemira	CAO, Lar e GAPRIC
38. TAIPA, CRL.	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
39. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
40. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Milfontes	GAPRIC - experiências de trabalho em contexto real
PARCERIAS INFORMAIS (sem protocolo)	
1. "Os Calculinhos"	Serviços
2. Colégio Lápis de Cor	Serviços
3. Casa Beatriz Gamboa	Serviços
4. Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	Serviços
5. Centro de Saúde de Odemira	Serviços
6. Olaria Paulo e Inês	Atividades Ocupacionais
7. Cautchú	Atividades desportivas (andebol)
8. Sport Clube Odemirense	Atividades desportivas (futsal e boccia)

A APCO tem estabelecidas 42 parcerias com várias entidades/serviços: 9 parcerias com entidades/serviço

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "Fátima" and other illegible marks.

públicos, 13 parcerias com empresas, 11 parcerias com entidades ligadas à educação, e 7 parcerias com associações. Existem ainda 8 parcerias informais (sem protocolo escrito).

Em 2017 aumentámos em 5 o número de novas parcerias sendo que:

- Uma destas parcerias já era parceria informal e passou também a formal no âmbito do GAPRIC, o Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade
- Foram estabelecidos cinco novos protocolos no âmbito das experiências de trabalho em contexto real pelos clientes do GAPRIC: Chocolates de Beatriz/ First Fruit- Produção e Comercialização, Unipessoal, Lda./ Mirabusiness, Lda./ Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreiras/ Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade).
- Para a realização de estágios foi assinado um novo protocolo com a Universidade do Algarve – UALg).

Foi ainda assinado 1 novo protocolo com a Firts Fruit – Produção e Comercialização Unipessoal, Lda, que já era parceira da APCO, no sentido de integrar clientes do GAPRIC em experiências socioprofissionais e de voluntariado.

Foi realizada a avaliação interna das parcerias tendo resultado a intenção de manter todas as parcerias estabelecidas uma vez que todas elas acrescentam valor à Instituição, pois encontram-se nos níveis I e II da avaliação. No Nível I significa que a parceria acrescenta valor, assegurando integralmente as necessidades da Instituição no que diz respeito à área de intervenção. No Nível II acrescenta valor, assegurando parcialmente as necessidades da instituição no que diz respeito à área de intervenção.

Na relação com a comunidade salienta-se ainda a participação de elementos da equipa técnica da APCO em grupos de trabalho nomeadamente:

- Comissão alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira;
- Conselho Local de Ação Social de Odemira;
- Núcleo executivo da Rede Social de Odemira;
- Comissão Inter-freguesias São Salvador e Santa Maria/Boavista dos Pinheiros/São Luís;
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Odemira

3 - ATIVIDADES DAS RESPOSTAS SOCIAIS

3.1 CENTRO ATIVIDADES OCUPACIONAIS

No Centro de Atividades Ocupacionais, com vista à concretização dos objetivos definidos para cada cliente nos respetivos Planos de Desenvolvimento Individuais, desenvolveram-se atividades estritamente ocupacionais, atividades culturais e artísticas, atividades desportivas, apoio técnico e

terapêutico nos planos físico, psíquico e social, participação em eventos culturais, desportivos e recreativos da comunidade e atividades socialmente úteis.

Atividades Estritamente Ocupacionais

- **Expressão Plástica e Trabalhos Manuais** - Atividades que incidem na experimentação, exploração e transformação de diferentes materiais constituindo um alargamento e diversidade de situações e experiências de aprendizagem e desenvolvimento. Foram trabalhados materiais como tecidos, madeira e feltro. Realizaram-se porta-chaves, pregadeiras e quadros, tapetes de tecido, pompons de lã, bonecas em tecido, ímanes em feltro e sacos de tecido.
- **Reciclagem** – Realização do processo manual de reciclagem e elaboração de trabalhos utilizando o papel reciclado (por exemplo, envelopes e marcadores de livros).
- **Atividades de Vida Diária** – Atividade que teve como objetivo principal o trabalho de promoção da independência pessoal ao nível da higiene e cuidados pessoais, realização de compras e confeção de alimentos e utilização dos serviços da comunidade.

Atividades Culturais e Artísticas

- **Atividade Musical** – Atividade semanal com o apoio da Fábrica das Artes, em que os clientes têm a possibilidade de cantar, trabalhar ritmos e tocar piano sob a orientação da professora Karin Persson. Ainda teve lugar outro momento de aprendizagem de musical: dois clientes frequentam semanalmente aulas na Escola de Música Tradicional de Odemira orientadas pelo professor Marco Vieira.
- **Atelier de Pintura** – Atividade realizada com o apoio do artista plástico Gonçalo Condeixa no âmbito das artes plásticas. Com um grupo de alunos voluntários que dão apoio a estas aulas, realizaram este ano um videoclipe com base numa canção “rap” que construíram também em conjunto.

Atividades Desportivas

- **Atividades Aquáticas** – Realização de atividades aquáticas nas piscinas municipais com o objetivo de melhorar a condição física através da estimulação dos sistemas: cardíaco, vascular, respiratório e muscular. Esta atividade conta com o apoio de 1 voluntária. Realiza-se em duas sessões semanais. A primeira dirige-se a um grupo com maior autonomia e tendo como principais objetivos a melhoria da condição física através da estimulação dos sistemas: cardíaco, vascular, respiratório e muscular e a aquisição de competências dentro do meio

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "Ação" and other illegible markings.

aquático. A segunda sessão destina-se a um grupo reduzido de clientes com maior grau de dependência e com necessidades individuais mais específicas. Os objetivos são terapêuticos e relacionam-se com a utilização facilitadora do meio aquático para o ganho de autonomia, mobilidade e promoção do relaxamento global.

- Atividade Desportiva – neste ano a atividade desportiva foi reorganizada uma vez que passámos a integrar o futsal adaptado e o andebol adaptado. Com o apoio do Sport Clube Odemirense federámos os atletas da modalidade de boccia. Assim, a atividade desportiva passou a englobar caminhadas e estas três novas modalidades.
- Apoio técnico e terapêutico nos planos físico, psíquico e social
- Equitação Terapêutica – Atividade realizada por doze clientes que ocorre duas vezes por semana no picadeiro no Monte da Barbanxa em S. Luís. Existem quatro grupos, constituídos por três clientes cada um, que têm sessões com uma frequência quinzenal. Estas sessões são acompanhadas pela Fisioterapeuta e pela Equitadora.
- Apoio psicológico e social - O apoio na área da psicologia tem uma periodicidade semanal ou quinzenal conforme as necessidades e expectativas dos clientes/ famílias.
- O apoio social aos clientes e famílias é prestado de acordo com as necessidades e em 2017 incidiram no apoio/encaminhamento para aquisição de ajudas técnicas, informação e apoio no encaminhamento para acesso a direitos sociais.
- Promoção da autodeterminação – Sessões de grupo ou individualizadas estruturadas nas quais trabalharam-se competências de autodeterminação, tais como a capacidade fazer escolhas, de resolução de problemas e tomada de decisões. Foram também trabalhadas questões relacionadas com o autoconhecimento e a sexualidade.
- Atividades Pedagógicas – Realização de exercícios em áreas como a leitura e interpretação de textos, processos simples de aritmética e trabalhos no computador, de forma a desenvolver/manter as capacidades cognitivas. A parceria com a Fundação Portugal Telecom - Projeto Estrela permite a utilização de um espaço que contempla uma multiplicidade de instrumentos adaptados (computador, ecrã tátil, teclado de conceitos, TrackBall e software adaptado) para a pessoa com deficiência poder executar tarefas no computador.
- Fisioterapia – Sessões semanais destinadas a clientes indicados com essa necessidade. Avaliação e apoio na aquisição de Produtos de Apoio adequados.
- Terapia da Fala - Sessões semanais destinadas a clientes indicados com essa necessidade. São também estas profissionais que fazem a avaliação das necessidades em termos dos sistemas

alternativos de comunicação, e dão o apoio na identificação e resolução de problemas relacionados com a alimentação.

Participação em eventos culturais, desportivos e recreativos da comunidade

- Momento Cultural (atividade semanal) - Esta atividade abrange eventos culturais e recreativos como visitas a espaços públicos, passeios de lazer pelo concelho de Odemira, realização de jogos de desenvolvimento pessoal, visionamento de filmes, realização de lanhes temáticos, etc.
- Janeiras (06 de janeiro) - alguns clientes do CAO foram cantar as janeiras na vila de Odemira com o apoio do professor Marco Vieira.
- I Torneio de Boccia – Parceiros (11 de janeiro) - a APCO organizou um torneio de boccia com a participação da nossa equipa de boccia e as entidades com as quais temos parceria em atividades sócio-profissionais no pavilhão gimnodesportivo de Odemira (Driscoll's, Maravilha Farms, Bombeiros voluntários de Odemira, Associação de Beneficiários do Mira, Junta de Freguesia de S. Salvador e Santa Maria e Vitacress).
- Dia dos Namorados (fevereiro) - No CAO foram feitas "espetadas" de corações em feltro que foram disponibilizadas no restaurante O Tarro em Odemira e no Hotel Social em Vila Nova de Milfontes.
- Carnaval (8 de fevereiro) - a comemoração do carnaval realizou-se através de um baile na sala do CAO. Fomos ainda convidados pela Associação de Reformados, Idosos e Pensionista de vila nova de Milfontes para participar no baile de máscaras por eles organizado.
- Futsal Adaptado: com o apoio do Sport Clube Odemirense, em março iniciou-se os treinos (2x semana) de futsal com 5 clientes do CAO e 1 do Lar. Participaram em 5 torneios com outras instituições do distrito (Cercicoa, CPCBeja, Cercibeja, APPACDM Moura). O grupo foi reorganizado e no final do ano era composto por 4 clientes do CAO, 1 do lar e 1 do GAPRIC. O local de treino é no campo de futebol do Sport Clube Odemirense.
- Andebol Adaptado: com o apoio da Cautchú, em março iniciaram os treinos de andebol e este grupo é composto por 4 clientes do CAO, 1 do lar e 3 do GAPRIC.
- III Torneio de Boccia (21 de abril) - participámos no III Torneio de boccia em Lagos.
- OviBeja (27 de abril) - visitámos a OviBeja e participámos na gincana equestre organizada pelo CPCBeja no picadeiro da feira.
- Semana da diferença (16 de maio) - fomos convidados pela escola de Lagoa a expor os produtos confeccionados no CAO e a realizar uma ação de sensibilização sobre a deficiência.

Feira
CS
Bela

- Lanche Jardim Sensorial (26 de maio) - os clientes do CAO e Lar foram lanchar ao jardim sensorial e comeram um gelado.
- Rádio Foia (31 de maio) – Os clientes das sessões de música tiveram a oportunidade de visitar e conhecer a Rádio Fóia em Monchique.
- Boccia em Colos (08 de junho) - o grupo de boccia foi convidado para fazer uma demonstração da modalidade na escola de Colos.
- Brisas do Atlântico (9 e 10 de junho) - a atividade das brisas englobou um jantar no dia 9 no Almogrove e dormida na pousada da juventude. No dia 10 realizamos a caminhada no trajeto da Lapa das Pombas e participamos no almoço conjunto.
- Apanha de mirtilos (13 de junho) - fomos convidados pela empresa Maravilha Farms para apanhar mirtilos e trazê-los para a instituição.
- Mastros de S. Teotónio (23 e 30 de junho) - visita aos mastros de S. Teotónio.
- Peça de teatro (27 de junho) - a companhia Bonecos de Trapos apresentou uma peça de teatro com fantoches intitulada “Porco ou Vaca” na sala do CAO.
- Realização de crepes (08 de julho) - convidámos o grupo de filantropia da Driscoll’s para passar uma tarde diferente no CAO, onde participaram na realização de produtos em feltro e lancharam crepes com os frutos vermelhos trazidos pela empresa.
- Época Balnear (03 a 07, 11 a 14 e 24 a 28 Julho) - a praia escolhida foi novamente a praia das Furnas uma vez que tem acesso facilitado, apoio de bar, casas de banho e tiraló. Este ano o grupo foi dividido em 3 subgrupos semanais em que cada um foi à praia durante uma semana, nesta semana foi incluído igualmente uma ida à piscina.
- Equitação Terapêutica (17 de julho) - como forma de assinalar o fim da época equestre, o grupo do CAO foi visitar o picadeiro da Herdade da Barbanxa e quem manifestou interesse teve a oportunidade de fazer uma sessão de equitação.
- FACECO (21 a 23 Julho) - Participação na FACECO com um stand de exposição, venda de trabalhos realizados pelos clientes do Centro Atividades Ocupacionais e realização do jogo Plinko. Visita dos clientes à feira no dia 21 de julho.
- Festa Final de Ano (27 de Julho) – Festa de Final de ano teve lugar no Parque da Águas. O almoço foi servido pela escola profissional de Odemira e foi destinado aos colaboradores e clientes de todas as respostas sociais. Para a animação musical contámos com o apoio do professor Marco Vieira e do coro da Diverta.
- MEO Sudoeste (02 de agosto) - alguns clientes do CAO tiveram oportunidade de assistir aos concertos no festival.

- Colónia de Férias (20 a 22 de setembro) - Realização de colónia de férias na Herdade das Parchanas – Alcácer do Sal onde se realizaram atividades recreativas, pedagógicas, desportivas e de lazer.
- Boccia – classificação (21 de outubro) - a equipa de Boccia foi avaliada para a classificação realizada pelos técnicos da PCAND.
- Comemoração do dia da Paralisia Cerebral (21 de Outubro) – Juntou-se a comemoração deste dia com o baile organizado pelos colaboradores do Lar alusivo ao aniversário da APCO. Participámos ainda com uma exposição e venda de produtos do CAO.
- Intercâmbio de Boccia (24 de outubro) - o grupo de boccia realizou um treino conjunto com o Centro de Paralisia Cerebral de Beja nestas instalações.
- Magusto (14 Novembro) – Comemoração do dia de S. Martinho com a realização de um Magusto (com castanhas e batata doce assada).
- Campeonato Nacional de Boccia (17, 18 e 19 de novembro) - o grupo de boccia participou, pela primeira vez, num campeonato nacional de boccia (1ª volta da fase regional Centro, Sul e ilhas), que se realizou em Castelo Branco. Conseguimos o 3º lugar no escalão BC2 individual.
- Teatro em Lisboa (9 e 10, 15 e 16 e 29 e 30 de novembro) – atividade organizada em 3 fases/grupos sendo o programa: passeio no Centro comercial Vasco da Gama, jantar no H3, assistir a uma peça no Teatro Politeama, dormida na pousada da juventude do parque das nações, visita ao MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, almoço no Mcdonald's e visita aos pastéis de belém. No segundo e terceiro grupos, por questões de agenda alterámos para o teatro Villaret com a peça "O filho da treta". No total realizaram esta atividade 26 clientes do CAO e Lar.
- Comemoração Santa Cecília (26 de novembro) - Em parceria com a Profª Karin, tivemos a oportunidade de participar nas comemorações de Santa Cecília em Vila Nova de Milfontes. Este ano realizou-se no Cinema Girassol e levámos alguns produtos do CAO para exposição e venda. Os clientes cantaram algumas músicas que ensaiam nas sessões do CAO e o Ricardo cantou com o grupo da Diverta a canção "Yellow Submarine".
- Natal no Mercado (08 e 10 de dezembro) - Participação na feira de Natal em Vila Nova de Milfontes com exposição e venda de trabalhos realizados pelos clientes do CAO.
- Festa de Natal (21 de dezembro) - Mais uma vez a festa de Natal realizou-se no espaço da escola secundária de Odemira. O CAO e Lar realizaram apresentações de expressão corporal, dramática e músicas, contámos com a participação do professor Marco Vieira. No final das

Feio
mm
F
S
M

peças foi apresentado um vídeo com as fotografias das atividades pontuais do ano de 2017. O lanche foi organizado com as bebidas, salgados e sandes solicitados à escola profissional e os colaboradores e familiares e convidados contribuíram com bolos ou doces.

Número de clientes

Relativamente ao número de clientes, o CAO teve a integração de mais um cliente em novembro dando assim resposta a 22 clientes.

Atividades Socialmente Úteis

As Atividades Socialmente Úteis (ASU) são realizadas através de parcerias com empresas e entidades locais ao abrigo da Portaria nº 432/2006 de 3 de Maio e integram clientes do Centro Atividades Ocupacionais conforme a Tabela .

Tabela 4 – Empresas nas quais os clientes desenvolvem ASU'S

Parceiro	Nº clientes integrados	Serviço que desenvolvem
ABM	4	Lavagem de carros
Driscoll's	1	Apoio administrativo
	4	Lavagem de carros
Frupor	4	Lavagem de carros
First Fruit	6	Montagem de caixas de cartão
Vitacress	1	Apoio administrativo
	2	Limpezas
	1	Jardinagem
Junta de Freguesia de S. Salvador	1	Jardinagem
Maravilha Farms	2	Jardinagem
	4	Lavagem de carros
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	1	Apoio Administrativo
Duna Parque Group	2	Limpezas e lavandaria

De salientar que 17 clientes integram atividades socialmente úteis e que destes 10 integram mais do que uma atividade. Depois das experiências realizadas com sucesso no Duna Parque Group e no Centro de Saúde de Odemira, a APCO formalizou em 2017 os protocolos de parceria e integrou estas entidades nestas atividades, aumentando desta forma o número de parceiras.

As atividades ASU têm promovido as competências dos clientes em contexto real de trabalho, a noção de eficácia pessoal e o desenvolvimento da capacidade de autodeterminação. Estas atividades têm

também constituído um meio privilegiado de estabelecimento de novas parcerias, sensibilização e integração crescente dos clientes na comunidade.

Ao longo deste ano deu-se mais um passo em frente no sentido da abertura do CAO à comunidade. Para tal contribuíram as atividades ASU, mas também todas as atividades em que os clientes do CAO se envolveram ao longo do ano numa relação estreita com a comunidade.

3.2 SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO

Os serviços prestados através desta Resposta Social a cada cliente/família ao longo do ano de 2017 foram essencialmente a prestação dos cuidados básicos planeados de acordo com as necessidades e expetativas de clientes e famílias, bem como o apoio social e terapêutico (quando necessário).

Assim, os serviços prestados e/ou atividades realizadas com vista à concretização dos objetivos individuais de cada cliente/família foram essencialmente no âmbito da higiene pessoal e habitacional, limpeza e tratamento de roupas, alimentação, acompanhamento a consultas ou tratamentos médicos e outros, apoios na aquisição de bens e serviços, apoio na medicação, animação/estimulação (sessões de estimulação/ animação no domicílio com a utilização de material Snoezelen e comemoração de aniversário).

Os serviços foram prestados de uma a cinco vezes por semana, de acordo com as necessidades/expetativas dos clientes/famílias e tendo em conta o contratualizado entre a APCO e os respetivos clientes/famílias.

Esta Resposta Social terminou o ano de 2017 com 3 clientes distribuídos pelos seguintes locais de residência Algoceira, Odemira e Moitinhas.

3.3 INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFANCIA

Na sua intervenção ao longo de 2017 os(as) técnicos(as) colocaram em prática os seguintes procedimentos e ações:

- Avaliação das crianças nos diferentes contextos, em colaboração com os intervenientes no seu processo educativo, a fim de determinar se as crianças e famílias são ou não elegíveis para acompanhamento pelo SNIPI;

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the word "Atip" and various initials.

- Recolha de informação através dos diferentes documentos da Equipa Local Intervenção (ELI) e dos instrumentos de avaliação formal quando se justifica,
- Intervenção de acordo com as linhas orientadoras para a intervenção precoce na infância e de acordo com os horários estabelecidos para cada situação;
- Elaboração e execução do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP);
- Elaboração de relatórios e informações inerentes à avaliação, intervenção ou encaminhamento;
- Participação na reunião semanal com duração de 3 horas para discussão de casos com base no PIIP;
- Participação em reunião mensal e outros momentos de reflexão sobre de temas específicos de intervenção ou procedimentos;
- Articulação com serviços e parceiros, no sentido de desenvolver a participação da criança/família na comunidade, garantindo os seus direitos, ao longo dos apoios, em momentos de reunião (discussão da intervenção, reuniões de departamento do ensino pré-escolar, reuniões com direção ou outras);
- Referenciação dos casos com alterações nas funções e estruturas do corpo para avaliação das necessidades educativas especiais por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF);
- Articulação com os docentes titulares de turma e docentes dos Quadros de Educação Especial (QEE) dos Agrupamentos de Escolas e IPSS do concelho, no processo de avaliação, na elaboração e implementação do Programa Educativo Individual (PEI) e planos respetivos, em articulação com o PIIP;
- Promoção da inclusão das crianças em creche ou jardim de infância, acompanhando o seu processo de transição para as estruturas regulares de ensino;
- Planificação e acompanhamento do processo de transição aquando da entrada para o 1º ciclo do Ensino Básico;
- Reuniões com direções e departamentos de educação pré-escolar e de educação especial, com vista à divulgação das práticas e discussão de procedimentos de colaborativos;
- Encaminhamento para consultas de especialidade;
- Colaboração com Agrupamento de Escolas no âmbito de atividades de inspeção relativa a Educação Especial – Respostas educativas;
- Elaboração de relatórios de atividades;
- Introdução de processos no Sistema Informático (SI) do SNIPI (base de dados);

Relativamente à Equipa Local de Intervenção, a sua constituição em 2017 foi a seguinte:

Tabela 5 – Constituição da Equipa Local de Intervenção

N.º Técnicos	Formação académica	Horas afetação (semanais)	Entidade a que pertence
--------------	--------------------	---------------------------	-------------------------

2	Educadora de infância	70h	Ministério da Educação e da Ciência/Agrupamento de Escolas de Odemira
1	Assistente social	35h	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
1	Fisioterapeuta	35h	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira.
2	Terapeuta da fala	35h	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
1	Psicóloga Educacional	17,5h	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
1	Psicóloga Clínica	35h	Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
1	Enfermeira	5h	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano/Centro de Saúde de Odemira

Ao nível da constituição da equipa, manteve-se o mesmo número de técnicos(as) e respetivas horas de afetação.

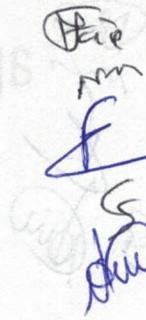
Ao longo do ano, a equipa constituída por 9 técnicas acompanhou 79 crianças (processos SNIPI) e 23 em regime de vigilância, dos 0 aos 6 anos, e 100 famílias, respetivamente. Das 79 crianças com processo SNIPI, 23 foram novos clientes e os restantes transitaram do ano anterior. Importa ainda referir que 13 famílias vivem em situação de isolamento geográfico.

De acordo com os critérios de elegibilidade foram apoiadas:

Tabela 6 – Crianças apoiadas por critério de elegibilidade

Critérios de Elegibilidade	N.º de crianças apoiadas
Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo por atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida	54
Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo por condições específicas	15
Crianças expostas a fatores de risco biológico	3
Crianças expostas a fatores de risco familiar	4
Crianças expostas a fatores de risco ambiental	3

Em termos da caracterização das perturbações do desenvolvimento as mais prevalentes foram (nota: cada criança pode ser incluída em mais do que uma categoria), por ordem decrescente: perturbações do desenvolvimento da comunicação e da linguagem (34), atraso de desenvolvimento (24) e perturbações



da regulação e do comportamento (12) e perturbações do espectro do autismo (11). Manteve-se assim o mesmo grupo de perturbações do ano anterior.

Das referências recebidas, foram encaminhadas 5 crianças e 15 não reuniam critérios de elegibilidade para apoio ou vigilância.

Relativamente à distribuição das crianças por modalidade de intervenção:

Tabela 7 – Crianças apoiadas por modalidade de intervenção

Modalidade de Intervenção	Crianças apoiadas
Fisioterapia	18
Terapia da Fala	33
Apoio Educativo	25
Psicologia	26
Serviço Social	16

Os dados do quadro anterior incluem as situações de responsabilidade de caso e os apoios complementares, no âmbito da psicologia, terapêutico ou social.

Relativamente à distribuição de crianças por local de apoio:

Tabela 8 – Crianças apoiadas por local de apoio

Local de Apoio	Crianças apoiadas
Domicílio	23
Misto (domicílio e creche/JI)	63
Creche/JI	12
Misto + contexto específico	4

Relativamente às referências recebida, manteve-se a tendência de anos anteriores, ou seja, os serviços de Educação são as entidades que mais referenciam, seguindo-se o Centro de Saúde. Importa ainda salientar que se verifica que cada vez mais referências recebidas, sobretudo dos serviços de educação, a família também está incluída como entidade referenciadora, o que sugere uma participação crescente neste processo.

Tabela 9 – Número de crianças referenciadas por entidades referenciadoras

Entidades Referenciadoras	N.º crianças referenciadas
Hospital ou maternidade	2

Centro de Saúde	10
Educação	37
CPCJ	1
Outras ELI	2

Para todos os casos referenciados, os primeiros contactos foram efetuados na maior parte das vezes por dois técnicos, dependendo da problemática em causa, nos diferentes contextos onde a criança se encontra. Foi mantida a estratégia de dividir a equipa dos primeiros contatos e foi possível alcançar maior celeridade na primeira resposta, a um maior número de situações. A maior parte das situações teve resposta no prazo de 1 a 3 semanas (11) e de 1 a 2 meses (29), 1 teve resposta em menos de uma semana e 3 tiveram resposta entre 3 a 5 meses. Em relação a este intervalo houve uma diminuição relevante em relação ao ano anterior, de 33 para apenas 3 situações.

Saíram do programa 41 crianças: 13 deixaram de necessitar, 20 transitaram para o 1º ciclo do ensino básico (limite de idade), 8 mudaram de residência para outro concelho.

Ao nível dos processos de transição para o primeiro ciclo verificou-se um aumento significativo do número de procedimentos contabilizados, nomeadamente número de reuniões e outros. Estes valores demonstram o investimento que tem vindo a ser realizado a este nível, bem como a valorização das ações realizadas pelas técnicas.

3.4 CENTRO RECURSOS INCLUSÃO

Caracterização dos apoios

No ano letivo 2016/2017 o centro de Recursos para a Inclusão apoiou 59 alunos em 5 Agrupamentos de Escolas do concelho de Odemira e Colégio N. S. da Graça, nomeadamente: Agrupamento de São Teotónio (5), Agrupamento de Odemira (10), Agrupamento de Colos (16), Agrupamento de Saboia (5), Agrupamento de Vila Nova de Milfontes (7), e alunos do Colégio Nossa Senhora da Graça (16).

De acordo com os objetivos definidos foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Reuniões periódicas com professores para definição conjunta de estratégias educativas adequadas à problemática dos alunos;
- Participação na elaboração e nos objetivos do Plano Educativo Individual, do Currículo Específico Individual e do Plano Individual de Transição para a Vida Adulta

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

- Reuniões periódicas com os pais no sentido de efetuar uma avaliação global e envolver os mesmos na implementação de estratégias definidas;
- Acompanhamento psicológico;
- Apoio terapêutico nas áreas da terapia da fala, fisioterapia e psicomotricidade;
- Apoio técnico direto aos pais e professores no desenvolvimento de materiais ao nível das tecnologias de apoio;
- Apoio à transição entre ciclos;
- Avaliações em Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia, Psicomotricidade.
- Participação nas equipas de referenciação.
- Participação na construção das propostas de Planos de Ação em cada agrupamento
- Participação na construção de horários adequados aos Planos de Ação finais

À semelhança dos anos anteriores, para o ano letivo 2016/2017, o apoio da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares ao Centro de Recursos para a Inclusão não respondeu a todas as necessidades identificadas. As tabelas abaixo mostram a divergência entre o proposto em Plano de Ação *versus* o aprovado em relação aos seguintes pontos: número de alunos, horas de apoio e financiamento global solicitado. Apesar de existir um diferencial na relação entre alunos propostos e alunos aprovados (foram aprovados 73,75% dos alunos propostos), este diferencial é marcadamente mais elevado no que diz respeito às verbas (foi aprovado apenas 29.23% do financiamento proposto). Estes números são resultado da diminuição do tempo de apoio por aluno (continuam a considerar-se apoios terapêuticos de 20 minutos), e de cortes na diversidade de apoios solicitado para cada aluno, quando as características dos alunos exigem o apoio de mais que um profissional (por exemplo terapia da fala e fisioterapia).

Tabela 10 - Alunos identificados VS alunos apoiados por agrupamento

Nome da Escola	Alunos Identificados em Candidatura	Alunos Aprovados para apoio
Vila Nova de Milfontes	6	7
Colégio NS da Graça	20	16
Agrupamento de Odemira	12	10
Agrupamento de Colos	25	16
Agrupamento de Sabóia	9	5
Agrupamento São Teotónio	8	5
TOTAL	80	59
	Aprovação face ao solicitado	73,75%

Tabela 11 - Número de horas de apoio totais

Nº de horas mensais propostas no PA	Nº de horas mensais aprovadas no PA	
709	276	(38.92% do solicitado)

Tabela 12 - Financiamento

Financiamento global proposto	Financiamento global aprovado	
126.375,72€	36.945,00€	(29,23% do solicitado)

De referir em relação a estes números que os cortes no financiamento implicam a diminuição dos tempos que os técnicos têm para apoiar os alunos e, para muitos alunos, a redução na diversidade de apoios que necessitam.

Em acordo com o raio de ação da equipa do CRI, que engloba o envolvimento das famílias e restante comunidade escolar no processo de inclusão de cada aluno, realizaram-se as seguintes ações:

Ações de sensibilização com alunos

- Sessões de sensibilização com turmas

Tiveram lugar duas sessões de sensibilização em contexto de turma, desenvolvidas pelo psicólogo João Nogueira em duas turmas de dois alunos apoiados pelo CRI no agrupamento de escolas de Odemira, a fim de promover a integração dos mesmos em turma.

Estas ações visam facilitar as relações entre pares numa base de conhecimento dos conceitos associados à deficiência e inclusão escolar.

- Dia do Agrupamento de Colos

No âmbito das celebrações deste dia, a equipa do CRI foi convidada no dia 26 de Maio, a participar com as seguintes ações:

-Experimentação do Snoezelen orientada pela fisioterapeuta Marta Costa

Foi preparada uma sala por forma a poder utilizar-se um conjunto de equipamentos snoezelen, permitindo aos alunos a exploração guiada através da estimulação dos sentidos básicos da visão, audição, cheiro e tacto.

-Experimentação da massagem nas escolas orientada pela fisioterapeuta Sónia Raminhos

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "David" and other illegible markings.

Foi organizada uma apresentação resumida do conceito do Programa de Massagem nas Escolas no espaço de uma sala de aula. Durante esta sessão os alunos puderam experimentar alguns dos movimentos e atividades base relacionadas com este programa.

Demonstração de Boccia no agrupamento de escolas de Colos

Realização no dia 8 de Junho de uma demonstração de jogo de Boccia com a participação da equipa de Boccia da APCO e conduzido pela psicomotricista Carolina Silva.

Ações de sensibilização com profissionais

- Ação de Sensibilização: "Autismo"

No agrupamento de escolas de Colos foi realizada, pelo psicólogo João Nogueira e pela psicomotricista Carolina Silva, uma ação de sensibilização para professores e assistentes operacionais sobre a temática do autismo.

3º Encontro da Educação Especial de Odemira

Em 18 de Fevereiro de 2017 teve lugar o "3º Encontro da Educação Especial de Odemira". O encontro contou com a presença de 77 pessoas que desempenham diferentes funções na promoção da inclusão: terapeutas, psicólogos, dirigentes das escolas, diretores de turma, educadores, professores do ensino especial, representante da vereação da cultura do Município de Odemira e pais.

Pretendia-se com este dia proporcionar mais um momento de reflexão com todos os agentes envolvidos no processo de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais do concelho de Odemira: (1) criar um momento para o conhecimento do que cada um faz no âmbito da educação especial facilitando a colaboração mútua; e (2) identificar problemas e soluções que potenciem uma utilização mais eficiente dos recursos no suporte às necessidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Este encontro teve lugar na Biblioteca Municipal e foi dinamizado pelo Prof. David Rodrigues e pela Prof. Luzia:

David Rodrigues - Presidente da Pró-Inclusão -Associação Nacional de Docentes de Educação Especial e fundador da Revista "Educação Inclusiva". É fundador e coordenador do Fórum de Estudos de Educação Inclusiva (membro da "Inclusion International"). Lecionou em várias universidades portuguesas e estrangeiras. Conferencista em universidades estrangeiras, congressos internacionais e iniciativas da UNESCO

Luzia Mara Silva Lima Rodrigues - Pedagoga, com especializações em Psicodrama Pedagógico, Terapias Expressivas e Educação Inclusiva. É conferencista internacional e docente convidada de diversas Instituições de Ensino Superior portuguesas e estrangeiras. Tem vasta experiência na dinamização de pequenos e grandes grupos, em espaços públicos, salas e auditórios, com a utilização de métodos ativos.

Da parte da manhã o Prof. David Rodrigues, num palestra que cativou todos os presentes, abordou várias questões pertencentes relacionadas com a inclusão. Falou-nos sobre o que é e o que não é a inclusão (não é criar serviços especiais em escolas regulares mas é uma escola para todos). Neste sentido falou-nos da importância de ir ao encontro de onde o aluno está e não onde deveria estar, da importância de utilizar os vários níveis como forma de ensinar toda a gente, de uma escola que sabe como aprende o pior e o melhor aluno. A importância de eliminar as barreiras criadas pela escola (por exemplo, ensinar sempre da mesma forma).

Falou ainda da importância das atitudes, do conhecimentos das diferenças individuais, do desenvolvimento das atitudes de solidariedade e da valorização do outro. Referiu-se à importância de desenvolver o tema das barreiras à aprendizagem e da motivação educacional.

A Prof. Luzia Lima-Rodrigues dinamizou o grupo no sentido da vivência de metodologias ativas que constituem caminhos quer para promover a inclusão, quer para promover as aprendizagens.

Ciclo de palestras

Também com o apoio da Câmara Municipal de Odemira e no âmbito da Carta Educativa foi organizado o **3º Ciclo de Palestras para a Inclusão**. Com o objetivo de mobilizar professores, famílias, dirigentes das escolas, dirigentes políticos, e outros, este ciclo de palestras pretendeu também dar resposta à preocupação expressa por vários dirigentes das escolas do concelho no que respeita à necessidade de professores e pais serem sensibilizados e obterem mais informação acerca do significado e importância da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

As palestras tiveram lugar na escola secundária do agrupamento de escolas do Concelho de Odemira e na escola EB 2/3 do agrupamento de escolas de S. Teotónio. As palestras foram abertas a todos os agrupamentos e à comunidade. A divulgação foi realizada através das redes sociais, por correio eletrónico e cartazes de divulgação.

Assim, foram realizadas as seguintes palestras:

Uma escola para todos: promover a inclusão na relação com a comunidade – Teve lugar no Agrupamento de Escolas de São Teotónio - Escola Sede, no dia 3 de maio pelas 17.30 horas e foi dinamizada por Félix Bonãno que foi diretor do Agrupamento de Escolas de Apelação onde exerceu funções de 2004 a 2014. Como diretor deste agrupamento, foi homenageado com a Medalha de Mérito Cultural e Educativo no ano de 2009. O Agrupamento de Escolas de Apelação recebeu a mesma distinção no ano de 2011. É diretor do Colégio Cesário Verde desde 2015.

A Perturbação do Espectro do Autismo na Escola - Teve lugar no Agrupamento de Escolas de Odemira - Escola Secundária, no dia 17 de maio pelas 17.30 horas, tendo sido dinamizada por Evelina Brígido, coordenadora do Grupo de Estudo da Perturbação do Espectro do Autismo na Appt21/ Centro de

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Desenvolvimento infantil Diferenças , desde 2004 e doutoranda em Ciências da Educação - Educação Especial (investigação no âmbito da PEA).

Ações de Formação

"Tocar com Conteúdos"

No dia 4 de março, decorreu na Biblioteca Municipal José Saramago o Workshop "Tocar com Conteúdos", orientado por Sílvia Conde, formadora do Programa de Massagem nas Escolas. Contou com a participação de Educadoras, Professoras de 1º Ciclo, Animadoras, Assistentes Operacionais, Fisioterapeuta e Psicomotricista. Um grupo muito motivado de 18 profissionais focadas em aprender e inovar a partir da utilização de atividades de movimento para o reforço da aprendizagem. A utilização de materiais da natureza e reciclados foi uma das mensagens importantes a reter. Tudo isto para levar até às crianças das nossas escolas o benefício do Toque Positivo e Nutritivo para o seu desenvolvimento. Esta formação foi financiada e apoiada pelo Município de Odemira.

"Dislexia no contexto da sala de aula"

No dia 3 de Junho de 2017, foi realizada a ação de formação "Dislexia no contexto de sala de aula", proferida pela Drª Leonor Ribeiro, com a duração de 7horas, na Biblioteca Municipal de Odemira José Saramago.

Estiveram presentes 20 participantes entre professoras de educação especial, professores do 1º e 2º ciclo, educadores de infância, educador social, psicóloga, terapeuta da fala e psicomotricista. Foram expostos e debatidos os seguintes conteúdos: intervenção na dislexia (consciência fonológica, principio alfabético, fluência e compreensão); adaptações na sala de aula (materiais, ensino, organização de espaço e avaliação) e adaptações nos testes.

Outras ações

Renovação da acreditação

Em maio foi efetuada a candidatura à Direção Geral de Educação, para renovação da acreditação do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), a qual foi aprovada.

3.5 LAR RESIDECIAL CASA NA PAISAGEM

O Lar Residencial "Casa na Paisagem" com capacidade para 24 clientes, e com Acordo de Cooperação para o total de clientes com a Segurança Social desde o ano de 2016. Em 2017 foi admitido 1 novo cliente, na sequência de uma vaga que surgiu na subsequência do falecimento de 1 cliente.

Dos 24 clientes integrados no Lar, 13 frequentam o CAO, 2 estão integrados no projeto GAPRIC (Gabinetes de Apoio a Projetos Incluídos na Comunidade) e 9 estão só na resposta de Lar. Destes 9, quatro saem regularmente para atividades no exterior (piscina, equitação terapêutica, Boccia, música, jardinagem, andebol e futsal) e 1 deles sai diariamente para a escola.

Relativamente à atividade desenvolvida, e com vista à concretização dos objetivos definidos para cada cliente nos respetivos Planos de Desenvolvimento Individuais, foram implementadas atividades e prestados serviços/cuidados nas seguintes áreas:

- Cuidados de higiene e imagem.
- Alimentação
- Tratamento de roupas
- Apoio no cumprimento de planos individuais de medicação e no planeamento e acompanhamento regular de consultas médicas e outros cuidados de saúde.
- Apoio na aquisição de bens e serviços
- Apoio psicossocial e terapêutico (fisioterapia, terapia da fala, serviço social e enfermagem)
- Apoio no desempenho de atividades de vida diária; atividades lúdico-recreativas; culturais e desportivas; e animação sociocultural. Neste âmbito, apresenta-se de seguida um resumo das principais atividades desenvolvidas:

Tabela 13 – Atividades Desenvolvidas no Lar

Mês	Atividade / Evento
Janeiro	Cinema
	Atividade de culinária (2)
	Jogo de futebol do Odemirense
Fevereiro	Baile de carnaval
	Atividade de culinária (2)
	Missa
	Cinema
Março	Festa do Odemirense
	Atividade de culinária (2)
	Atividade de Jardinagem – Lar Residencial (3)
	Passeio pela vila
	Comemoração do dia do Pai
	Comemoração do dia da árvore

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "F. Pi" and other illegible marks.

	Cinema (2)
	Surf adaptado
	Sessão de relaxamento (2)
Abril	Comemoração do 25 de Abril em Odemira: Concertos; Ranchos Folclóricos; Fogos-de-artifício
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (3)
	Cinema
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (3)
	Matiné
	Atividade de culinária
	Sessão de relaxamento (4)
Mai	Cinema (3)
	Atividade de culinária (2)
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (3)
	Concerto dos Cavaquinhos do Mira
	Concerto no Bairro da Cooperativa
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (5)
	Piquenique na Fonte Férrea
	Comemoração do dia da Mãe
	Sessão de relaxamento (12)
Junho	Audição musical
	Brisas do Atlântico
	Mastros da Junta de freguesia de São Salvador e Santa Maria (2)
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (5)
	Concerto Solidário
	Passeios e lanches na vila
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (4)
	Concerto na “Quintal da Música” (2)
	Torneio de Futsal
	Marchas no Cerro do Peguinho
	Mastro do Odemirense
	Sessão de relaxamento (12)

Julho	Praia
	FACECO
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (3)
	Biblioteca
	Concerto no “Quintal da Música”
	Atividade de jardinagem – Lar residencial (5)
	Piquenique
	Tass Jazz “Rita Maria Duo e Salvador Sobral”
	Almoço convívio no Parque das Águas
	Sessão de relaxamento (7)
Agosto	Festival Sudoeste
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (4)
	Passeios na vila, piqueniques
	Biblioteca
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (3)
	Atividades de culinária (2)
	Bailes da Junta de Freguesia de São Salvador e Santa Maria (3)
	Atividade de Culinária
	Concerto no “Quintal da Música” (2)
	Concerto na Zona Ribeirinha
	Torneio de Futsal
	Sessão de relaxamento (12)
Setembro	Festas de Nossa Senhora da Piedade
	Colónia de férias – Herdade das Parchanas
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (4)
	Concerto de música ao vivo (2)
	Festival 7 Sóis e 7 Luas
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (4)
	Peça de Teatro amador
	Sessão de relaxamento (7)
Outubro	Cinema

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'Fátima' and other illegible marks.

	Atividade Culinária (2)
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (3)
	Concerto de música ao vivo no Cais
	Comemoração do aniversário da APCO
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (5)
	Passeio pela Vila de Odemira
	Festa de Halloween
	Sessão de relaxamento (9)
Novembro	Atividade de culinária (2)
	Apresentação do Projeto “Grão a Grão se conta uma história”
	Concerto de música ao vivo
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (4)
	Passeios pela vila
	Baile (Magusto) – Junta de Freguesia São Salvador-Santa Maria
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (3)
	Sessão de relaxamento (9)
Dezembro	Natal no mercado
	Atividade de jardinagem – Lar Residencial (1)
	Sessão de relaxamento (9)
	Atividade de jardinagem – Jardim Sensorial Fonte Férrea (1)
	Participação na Festa de Natal
	Cinema
	Concerto “Shout”

O quadro seguinte resume a caracterização dos(as) clientes do Lar em 2017.

Tabela 14 – Caracterização dos(as) clientes do Lar

Clientes do Lar Residencial em 2017				
Entradas	Saídas (motivo)	Local de origem (freguesia/concelho)	Total de clientes em dezembro	Idades
1 em Abril	1 em Março (por falecimento)	3 – São Luís/Odemira 6 – São Salvador e Santa Maria/Odemira 3 – São Martinho das Amoreiras/Odemira 5 – São Teotónio/Odemira 3 – Vila Nova de Milfontes/Odemira 1 – Longueira-Almograve/Odemira 1 – Vale Santiago/Odemira 1 – Sacavém/Prior Velho 1 – Portimão	17 Homens 7 Mulheres Total: 24	Mais novo - 16 anos Mais velho - 58 anos Média idade 39 anos

3.6 GAPRIC

O projeto GAPRIC (Gabinete de Apoio a Programas Incluídos na Comunidade), consiste numa modalidade de apoio à inclusão social de pessoas com deficiência e doença mental residentes no concelho de Odemira, e tem como objetivo ativar e mobilizar os recursos existentes na comunidade (empresas, autarquias, entidades e serviços diversos), de modo a permitir a realização de atividades significativas e estruturantes na comunidade: experiências socioprofissionais, voluntariado, atividades desportivas, de lazer e culturais, através de estabelecimento de parcerias.

Em 2017 foram apoiadas um total de 11 pessoas. Verificou-se a admissão de 3 novas pessoas e a saída de 1 pessoa por motivos pessoais (mudança de residência). As 3 últimas pessoas a serem integradas foram jovens entre os 18 e os 22 anos que, após o término da escolaridade, se encontravam sem nenhuma resposta.

Quanto às atividades desenvolvidas em 2017, de seguida são descritas as atividades regulares e pontuais.

Atividades Regulares

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "Fátima" and initials "F", "S", and "AO".

- Atividades Socioprofissionais (15): apoio presencial da técnica nas primeiras semanas e progressiva redução do mesmo apoio, passando a uma observação da prestação da pessoa apoiada semanal e quinzenalmente, com reuniões com os responsáveis no local para avaliação de competências nos contextos reais de trabalho.
- Atividades Culturais: aulas de música semanais na sede da Escola de Música Tradicional de Odemira, na qual também participam dois clientes da resposta CAO e dois do Lar Residencial.
- Atividades desportivo-terapêuticas: aulas de natação, futebol e andebol (em conjunto com clientes do CAO e Lar).
- Experiências de voluntariado: Projetos de voluntariado na loja social da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes e no Canil Municipal, inseridos no Banco Local de Voluntariado; experiência de voluntariado no Lar Residencial da APCO.

Atividades Pontuais

- 6 de janeiro: Atuação no Cantar de Janeiras pelas ruas de Odemira: com a colaboração do Professor Marco Vieira.
- 22 de março: Visita e convívio com o GAPRIC de Aljustrel. Saída de Odemira em transporte cedido pela Junta de Freguesia de São Salvador e Santa Maria, receção em Aljustrel na sede do Núcleo da Pais-em-Rede, atividade de grupo de plantação de uma árvore e visita ao moinho e capela de Aljustrel. Almoço partilhado na sede e tarde de partilha de experiências, visualização de vídeos de atividades de ambos os GAPRIC's e jogos de grupo. Participação de 8 jovens/adultos do GAPRIC.
- 27 de maio: Ação de Sensibilização para a Diferença no âmbito do dia do Agrupamento de Escolas de Colos.
- 31 de maio: Visita às instalações da Rádio Fóia em Monchique. Participação de 6 clientes do GAPRIC e de 2 clientes do CAO (grupo que participa nas aulas de música).
- 10 de junho: Caminhada Brisas do Atlântico. Participação de um dos jovens do GAPRIC, em conjunto com os clientes de CAO e Lar.
- 28 de junho: Torneio de Futsal Adaptado da APCO. 4 participantes do GAPRIC foram assistir.
- 3 a 7 de julho: Semana da Praia. Participação de 4 participantes do GAPRIC.
- 5 de julho: Reunião de Pais. 16 pessoas presentes (pais e participantes GAPRIC).
- 27 de julho: Festa de Final de Ano APCO. Almoço e tarde convívio com atuação musical com o Professor Marco Vieira.

- 13 e 14 de dezembro: Participação na Campanha "Aliados no Natal" promovida pela TAIPA. Participação de 5 jovens do GAPRIC.
- 21 de dezembro: Participação na Festa de Natal da APCO.

Parceiros Envolvidos

No final de 2017, o GAPRIC contava com 20 parceiros (2 estabelecimentos escolares; 6 associações; 2 IPSS; 6 empresas; câmara municipal e 3 juntas de freguesia).

Apresentações públicas

- XI Encontro Inter Pares (Évora): No dia 13 de setembro teve lugar a apresentação do Projeto GAPRIC no Encontro Inter Pares, com o tema "Pontes para a Cooperação".

4 - PROJETOS

Projetos e candidaturas, durante o ano de 2017:

A) Turismo para Tod@s

Em 2017 a APCO candidatou o projeto Turismo para Tod@s ao Concurso para apoiar projetos e causas sociais - Brisas do Atlântico 2017. Sendo o tema o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento propôs-se a realização de um Guia de Turismo para Tod@s. Um guia que vá de encontro às necessidades específicas das pessoas que utilizam cadeiras de rodas e/ou que tenham mobilidade reduzida, exercendo o seu pleno direito enquanto visitantes/turistas no concelho de Odemira. O projeto ficou em primeiro lugar, tendo sido atribuído um valor de 3 429,00 €.

Também em 2017 foi concretizado o projeto "**Grão a Grão se conta uma História – adaptação de livros infantojuvenis**", candidatado ao Concurso Brisas do Atlântico 2016, tendo ficado em primeiro lugar. O valor entregue à APCO foi de 6.790,00€. Este projeto consistiu na adaptação de 4 histórias em 4 formatos diferentes por forma a possibilitar a sua exploração por formas diferentes da leitura e escrita regulares, pretendendo criar formas inclusivas de contar histórias. Como resultado final obteve-se uma versão de exploração sensorial da história "A Sopa Verde", uma apresentação áudio e animada das histórias "A princesa e a ervilha" e "O Grão-de-bico", uma versão vídeo com imagem e LGP (Língua Gestual Portuguesa) da história "João Pé de Feijão" e um livro adaptado em linguagem aumentativa e alternativa da história "João e o Pé de Feijão Mágico". As diferentes versões ficaram disponíveis à comunidade através do Centro Apoio à Inclusão (CAI) e dos agrupamentos escolares e escola não agrupada do concelho de Odemira.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'F', 'S', and 'A'.

B) Colónia de Férias 2017

Este projeto foi candidatado ao Instituto Nacional para a Reabilitação e teve como finalidade dar oportunidade aos clientes do CAO de usufruírem de uma colónia de férias. O projeto foi aprovado com um financiamento de 944.66€, que financiou parte da colónia de férias na Herdade das Parchanas em Alcácer do Sal.

Parte da verba associada ao custo desta atividade foi obtida através de dois donativos de empresas do concelho, a GOBerrys, Lda e a Setap-Mira, Lda que contribuíram com 1 010.00 €.

Equitação terapêutica – INR

A atividade de equitação terapêutica foi submetida a candidatura ao Instituto Nacional para a Reabilitação, por forma a apoiar o financiamento e garantir a regularidade e continuidade desta terapia. O projeto foi aprovado com um financiamento de **1.520,25€**

C) GAPRIC – Gabinete de Apoio a Programas Incluídos na Comunidade

Em 2017 o GAPRIC foi candidatado aos seguintes programas de financiamento:

- “SER RESPONSÁVEL” – programa de responsabilidade social das empresas do concelho de Odemira.
No âmbito deste programa o projeto GAPRIC foi apoiado pelas empresas GOBerrys, Lda, Jungle Alchemy, Lda, Sudoberrys, SA e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de S.Teotónio CRL, num valor de total de 7 300, 00 €.
- Prémio FIDELIDADE comunidade – candidatura realizada em outubro e ainda sem resposta.
- AGIR – prémio REN 2017 – não aprovado/financiado
- Em abril, recebeu-se resposta à candidatura, efetuada em 2016, ao Programa de Financiamento a Projetos Sociais da Caixa Geral de Depósitos, da qual resultou a não aprovação do projeto.
- No mês de julho foi apresentada candidatura à Segurança Social à resposta social Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência (CAARPD), no sentido de poder garantir a sustentabilidade e continuação do trabalho desenvolvido no GAPRIC. A Portaria n.º 60/2015 de 2 de março define o âmbito e enquadramento do CAARPD como “um serviço especializado, que assegura o atendimento, acompanhamento e o processo de reabilitação social a pessoas com deficiência e incapacidade e disponibiliza serviços de capacitação e suporte às suas famílias ou cuidadores informais”. Aguarda-se resposta.

D) “E tu jogas Boccia?”

Este projeto, candidatado ao Prémio Maravilha Farms, pretendia desenvolver a modalidade desportiva adaptada de Boccia no concelho de Odemira através da sua promoção e implementação nas escolas do concelho.- A candidatura não foi aprovada/financiada.

E) Projeto para a criação de um Website

Foi candidatado ao Prémio FIDELIDADE comunidade o projeto para criação de um Website institucional – Candidatura realizada em outubro e ainda sem resposta.

F) “Mais inclusão”

Projeto candidatado ao BPI Capacitar 2017 com o objetivo de promover atividades de inclusão sócio profissional em contextos reais de trabalho. - A candidatura não foi aprovada/financiada.

Boccia nas escolas

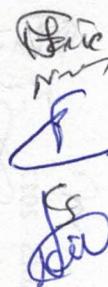
Projeto candidatado ao programa Sinergias Sociais 2017, destinado a desenvolver a modalidade de desporto adaptado de Boccia em meio escolar, como forma de promover a inclusão e facilitar a integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais nas atividades desportivas da escola. Incluía a aquisição e disponibilização para as escolas de materiais de jogo, formação de professores e momentos de troca de conhecimento e treino da modalidade em contexto escolar. Esta candidatura passou a primeira fase de aprovação mas não teve financiamento.

5 - DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO

5.1 TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O quadro que se segue apresenta o resumo da avaliação dos objetivos do Plano Estratégico.

Dimensão	Objetivo Estratégico	Taxa de execução		
		2015	2016	2017
Cientes	<p>OE1 – Assegurar serviços de qualidade e promover a participação crescente dos clientes na vida da comunidade, como meio privilegiado de promoção da sua qualidade de vida.</p> <p><i>Através de serviços e suportes de qualidade capacitar os clientes para que sejam agentes ativos na conquista de um estilo de vida mais inclusivo e de vida com mais qualidade. Paralelamente, atuar a nível sistémico capacitando a comunidade para a criação de envolvimento mais inclusivos e com mais oportunidades. Utilização de uma abordagem centrada na pessoa e apelo ao envolvimento do cliente nos processos que lhe dizem respeito, garantindo que o apoio prestado aos clientes da APCO seja planeado de forma a ir de encontro ao seu potencial, às suas necessidades e expectativas.</i></p>	33%	28%	28
Processos	<p>OE2 – Criar envolvimento e suportes à participação das famílias (e outros significativos)</p> <p><i>Criar envolvimento, e suportes, que permitam às famílias participar ativamente na vida da instituição, assim como um envolvimento cada vez mais ativo no desenho e na concretização do plano de desenvolvimento individual dos seus filhos.</i></p>	33%	33%	33



Dimensão	Objetivo Estratégico	Taxa de execução		
		2015	2016	2017
Aprendizagem e Crescimento	<p>OE3 – Assegurar a coesão interna e a qualificação dos recursos humanos de forma a assegurar um apoio contínuo e de qualidade ao longo da vida.</p> <p><i>Promover a qualificação e desenvolvimento dos colaboradores tornando-os seguros e competentes das suas decisões e ações e, ao mesmo tempo, fomentar a motivação e o relacionamento interpessoal garantindo a coesão interna. Ainda, as equipas técnicas devem comunicar entre si de forma a criar pontes de comunicação entre as várias Respostas Sociais que proporcionem transições contínuas e consistentes na abrangência da resposta.</i></p>	33%	33%	27
	<p>OE4 – Afirmar a APCO como entidade referência para a inclusão.</p> <p><i>Afirmar a APCO como entidade de referência no concelho de Odemira ao nível da sensibilização comunitária e que se constitua como agente facilitador ao nível sistémico na mudança para uma atitude inclusiva.</i></p>	17%	25%	33
	<p>OE5 – Desenvolver ações no sentido da criação de novas instalações, equipamentos e respostas.</p> <p>a) Pretende-se desenvolver esforços no sentido de encontrar uma alternativa para as atuais instalações da Instituição com vista à criação de espaços físicos mais adequados, e melhor equipados, ao funcionamento das diferentes respostas sociais e dos serviços administrativos, bem como ao trabalho diário de todos os colaboradores.</p> <p>b) Pretende-se colaborar com as entidades locais na análise da realidade do concelho de Odemira na área da saúde mental, na identificação de necessidades e na promoção do desenvolvimento das respostas que se considerem mais adequadas.</p>	27%	33%	33

Dimensão	Objetivo Estratégico	Taxa de execução		
		2015	2016	2017
Financeiro	<p>OE6 – Promover a sustentabilidade financeira da instituição.</p> <p><i>Pretende-se promover a sustentabilidade financeira da instituição através da diversificação das fontes de financiamento e do aumento de receitas, com vista a uma utilização cada vez mais eficiente dos recursos disponíveis.</i></p>	17%	0%	17

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'F' and another that looks like 'D' or 'D' with a flourish.

5.2 OBJETIVOS

O quadro que se segue apresenta o resumo da avaliação dos objetivos do Plano de Ação.

Processo / Serviço	Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Meta 2017	Avaliação
PGM	OE1 Assegurar serviços de qualidade e promover a participação crescente dos clientes na vida da comunidade, como meio privilegiado de promoção da sua qualidade de vida.	Índice Médio de Satisfação dos clientes/ famílias	IMS	≥ 80%	Objetivo atingido IMS = 82% (CAO = 76,10%; SAD = 86%; LAR=79,10%; IP = 86,97%)
		Índice Médio de Satisfação das entidades financiadoras e parceiros	IMS	≥ 80%	Objetivo atingido IMS = 80%
		Taxa de ações de melhoria implementadas	Nº de ações de melhoria implementadas/ nº total de ações de melhoria x100	≥ 75%	Objetivo atingido (100%)
		Nº de não conformidades relacionadas com os clientes	Nº de não conformidades relacionadas com os clientes	≥ 3/ ano = 0 abusos e maus tratos	Objetivo atingido (3 não conformidades relacionada com os clientes; 0 abusos e maus tratos)
PGM, PM, PA	Cumprimento do plano de manutenção	Nº de novas parcerias com empresas/instituições da comunidade	Nº de empresas/ instituições	≥ 2	Objetivo atingido (5 Novos parceiros)
		Cumprimento do plano de manutenção	Nº de não conformidades levantadas por incumprimento do plano	≤ 4	Objetivo atingido (Zero Não conformidades levantadas por incumprimento do plano)

PCAO	<p>OE1 (Cont.) Assegurar serviços de qualidade e promover a participação crescente dos clientes na vida da comunidade, como meio privilegiado de promoção da sua qualidade de vida.</p>	<p>Percentagem de fornecedores avaliados no Nível I</p>	<p>Nº de fornecedores de nível I/ nº total de fornecedores x 100</p>	<p>≥ 72%</p>	<p>Objetivo atingido (100% no nível I)</p>
PAD		<p>Taxa de cumprimento dos objetivos do PDI por cliente no CAO</p>	<p>Nº de clientes que atingem 80% dos objetivos dos PDI/ nº total de clientes x 100</p>	<p>≥ 85%</p>	<p>Objetivo não atingido (71% dos clientes atingiram 80% dos objetivos)</p>
PIP		<p>Taxa de cumprimento dos objetivos do PDI por cliente no SAD</p>	<p>Nº de clientes que atingem 80% dos objetivos dos PDI/ nº total de clientes x 100</p>	<p>≥ 85%</p>	<p>Objetivo atingido 100% dos clientes atingiram 80% dos objetivos</p>
LAR		<p>Taxa de cumprimento dos objetivos do PIP por cliente na Intervenção Precoce</p>	<p>Nº de clientes que atingem 80% dos objetivos dos PDI/ nº total de clientes x 100</p>	<p>≥ 85%</p>	<p>Objetivo não atingido (80,36% dos clientes atingiram 80% dos objetivos)</p>
CRI		<p>Taxa de cumprimento dos objetivos do PDI por cliente no Lar</p>	<p>Nº de clientes que atingem 80% dos objetivos dos PDI/ nº total de clientes x 100</p>	<p>≥ 80%</p>	<p>Objetivo atingido (83% dos clientes atingiram 80% dos objetivos)</p>
CAO, CRI		<p>Taxa de alunos com PIT desenvolvido através da metodologia de trabalho em contexto real (CRT)</p>	<p>Nº total de alunos com PIT/ nº de alunos com experiências em CRT</p>	<p>≥ 50%</p>	<p>Objetivo atingido (100%)</p>
CAO, CRI	<p>Taxa de clientes com PDI desenvolvido através da metodologia do planeamento centrado na pessoa (PCP)</p>	<p>Nº total de clientes CAO/ nº de clientes com utilização da metodologia do PCO no PDI</p>	<p>≥ 60%</p>	<p>Objetivo atingido (100%)</p>	
CAO, CRI	<p>Taxa de alunos com PIT desenvolvido através da metodologia do planeamento centrado na pessoa</p>	<p>Nº total de alunos com PIT/ nº de alunos com utilização da metodologia do PCP no PIT</p>	<p>≥ 50%</p>	<p>Objetivo atingido (100%)</p>	



Handwritten signatures and initials in blue ink at the top left of the page.

Processo / Serviço	Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Meta 2017	Avaliação
PGM, PIP, CRI, SAD, LAR, CAO	OE2 Criar envolvimento e suportes à participação das famílias (e outros significativos)	Prazo para a elaboração de um plano de ações para o envolvimento das famílias	NA	1º Trimestre	<u>Objetivo atingido</u>
	OE3 Assegurar a coesão interna e a qualificação dos recursos humanos de forma a assegurar um apoio contínuo de qualidade ao longo da vida.	Taxa de cumprimento do Plano de Formação	Nº de ações de formação realizadas com eficácia/ nº de ações previstas x 100	≥ 90%	<u>Objetivo atingido</u> (92%)
		Média de avaliação do desempenho dos colaboradores	Média de avaliação do desempenho dos colaboradores	≥ 3,5	<u>Objetivo atingido</u> (Média de avaliação do desempenho dos(as) colaboradores(as) em 2017 = 4,8)
PRH		Taxa de satisfação dos colaboradores	Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 75%	<u>Objetivo atingido</u> (Taxa de satisfação dos colaboradores em 2016 = 80,31%)
		Nº de reuniões gerais de colaboradores	NA	1 / Semestre	<u>Objetivo não atingido</u> Realizada 1 reunião
		Nº de atividades/ eventos para promoção do espírito de equipa	NA	1 / Ano	<u>Objetivo atingido</u>

Processo / Serviço	Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Meta 2017	Avaliação
PRH	OE3 (Cont.) Assegurar a coesão interna e a qualificação dos recursos humanos de forma a assegurar um apoio contínuo de qualidade ao longo da vida.	Nº de reuniões inter-equipas	NA	1 / Semestre	<u>Objetivo atingido</u>
PGM	OE4 Afirmar a APCO como entidade referência para a inclusão.	Nº de ações de sensibilização com alunos de turmas com Necessidades Educativas Especiais	NA	≥ 8	<u>Objetivo atingido</u> (Realizadas 8)
		Nº de palestras nas escolas abordando a temática da inclusão	NA	≥ 5	<u>Objetivo atingido</u> (Concretizado 5)
		Nº de ações de sensibilização em contexto comunitário	NA	≥ 3	<u>Objetivo atingido</u> (Concretizado 3)
		Nº de publicações resultantes da análise das práticas levadas a cabo		1 / Ano	<u>Objetivo atingido</u> (Falta publicar)



Processo / Serviço	Objetivo Estratégico	Indicador	Fórmula	Meta 2017	Avaliação
PGM, CAO	OE5 Desenvolver ações no sentido da criação de novas instalações, equipamentos e respostas.	<p>Prazo para desenho do projeto (identificação da necessidade e justificação) de alternativas às atuais instalações da instituição.</p> <p>Colaborar com as entidades locais na identificação de necessidades e na promoção do desenvolvimento de respostas adequadas na área da saúde mental: 1) Participação colaborativa em todas as iniciativas da comunidade.</p>	NA	Fim de 2017	Objetivo atingido (Foram efetuadas reuniões com o Município de Odemira com o objetivo de definir o projeto arquitetónico das novas instalações)
	OE6 Promover a sustentabilidade financeira da instituição.	Taxa de aumento do nº de sócios	<p>1) Nº de iniciativas realizadas/participadas</p> <p>Nº de novos sócios do ano n/ nº de sócios de n-1 x 100</p>	1) Fim de 2017	Objetivo atingido (a percentagem de aumento obtida foi de 5%. Entraram 13 sócios(as) em 2017)
PGM		Percentagem de aumento do Resultado Líquido do Exercício (RLE)	<p>(Valor RLE do ano n – Valor RLE ano n-1) / Valor RLE do ano n-1 x 100</p>	≥ 5%	Não atingido

A taxa de cumprimento dos objetivos foi de 86%. Da avaliação aos 29 objetivos definidos, 25 foram atingidos e 4 não foram atingidos.

Relativamente aos objetivos não atingidos:

1) Taxa de cumprimento dos objetivos do PDI por cliente no CAO - Nº de clientes que atingem 80% dos objetivos dos PDI/ nº total de clientes x 100 - ≥ 85%

A elaboração dos planos de desenvolvimento individual realiza-se através da metodologia Planeamento Centrado na Pessoa permitindo cada vez mais que seja o próprio cliente e/ou representante a definir os seus objetivos. Este fator aliado à ambição dos(as) técnicos(as) no que diz respeito ao aumento do desenvolvimento e aprendizagem dos(as) clientes contribuíram para que alguns clientes tivessem nos seus PDI's alguns objetivos mais difíceis de concretizar, ou que necessitam de mais tempo para a sua concretização.

2) Taxa de cumprimento dos objetivos do PIIP por cliente na Intervenção Precoce - ≥ 85%

Relativamente à Taxa de cumprimento dos objetivos do PIIP por cliente na Intervenção Precoce, dos 56 clientes para os quais foi possível implementar e avaliar o PIIP, 45 atingiram a taxa de cumprimento prevista. Por motivos de mudança de residência e início do acompanhamento no final do ano letivo, não foi possível avaliar os objetivos em relação a 5 clientes. Da reflexão efetuada em relação aos 11 clientes que não atingiram 80% do objetivos, considerou-se que, além de situações não previstas, os resultados obtidos estão relacionados com dificuldades na elaboração dos objetivos e definição dos respetivos critérios, bem como como o envolvimento da família. Estes são assim aspetos a melhorar.

3) Nº de reuniões gerais de colaboradores - 1 / Semestre

Foi realizada uma reunião geral no primeiro semestre. A segunda reunião esteve agendada para o mês de dezembro. No entanto, por incompatibilidade de datas, não foi possível realizá-la.

5) Percentagem de aumento do Resultado Líquido do Exercício (RLE)

No ano de 2017, fruto de um conjunto de situações, o Resultado Líquido do Exercício apresenta-se negativo. Do conjunto destas situações destacam-se os efeitos penalizadores causados, do lado da despesa, pela necessidade de reclassificação das categorias profissionais, e consequente alteração dos vencimentos base, de alguns dos (as) colaboradores (as), pela atualização do Salário Mínimo Nacional, pelo aumento verificado em muitos dos bens e serviços adquiridos pela Associação e pelo aumento do valor contabilístico das amortizações.

Acresce-se a esta situação a existência de uma redução do lado da receita, quando comparado com os valores verificados em 2016, nomeadamente, no que diz respeito aos valores provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

5.3 AUDITORIAS

No ano de 2017, foram realizadas as seguintes inspeções/auditorias:

- Ação de acompanhamento técnico pelo Centro Distrital de Segurança Social ao Lar Residencial e Serviço de Apoio Domiciliário, não tendo sido identificadas quaisquer irregularidades.
- Ação de acompanhamento técnico pelo Centro Distrital de Segurança Social ao Centro Atividades Ocupacionais, tendo sido identificada a seguinte irregularidade (que está a ser tratada): *Inexistência de ficha ou projeto de segurança contra risco de incêndio.*
- HACCP – Higiene Alimentar. Foram realizadas 2 inspeções em 2017, em nenhuma das 2 houve não conformidades e em 1 delas foi identificada a necessidade de implementar ações de melhorias ao nível da identificação do local onde são guardados os produtos de limpeza e aconselhamento da parte da técnica de inspeção, da alteração do modelo de registo de autocontrolo de limpeza dos equipamentos de frio, registo este que está inserido no Sistema de Gestão da Qualidade e que irá ser alterado.
- Controlo de pragas, realizada nos dois edifícios da Instituição. Não houve indicação de não conformidades ou ações de melhoria.
- Inspeção das instalações de gás pela SETINSP, sem indicação de não conformidades.
- Inspeção técnica a todos os extintores e carretéis.
- Inspeção anual dos elevadores do Lar Residencial, a qual foi reprovada, esta reprovação deveu-se, à não concretização do teste de carga, devido ao não acesso, pela parte da empresa de manutenção às placas de programação para poder efetuar o teste. Esta anomalia, não implica perigo para os(as) utilizadores(as) e será resolvida até final do ano.
- Exames médicos de aptidão profissional a todos os colaboradores conforme obrigatoriedade legislativa.

5.4 AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Foi avaliado o grau de satisfação dos clientes/famílias da APCO bem como de todas as outras partes interessadas nomeadamente colaboradores, entidades financiadoras/ parceiras. O objetivo foi conhecer a opinião de todos estes intervenientes, de forma a melhorar os serviços que prestamos e aumentar a

Mod.PGM 37-0

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

qualidade no desempenho da Instituição. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos através dos questionários realizados para o efeito.

5.4.1 – Avaliação da satisfação de clientes/famílias.

Foram realizados questionários aos clientes/famílias da Intervenção Precoce, do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Lar Residencial e GAPRIC.

Relativamente à **Equipa Local de Intervenção Precoce**, em 2017, o Índice Médio de Satisfação foi de **86,97%**. Da análise dos resultados conclui-se que a dimensões com o valor mais elevado diz respeito às Relações e Modelo de Apoio, com o valor de 89.26%. De seguida encontra-se a dimensão dos Direitos dos Clientes com o valor de 87.95% e, por último, com o valor de 85,62% encontra-se a dimensão - A IP ajuda a minha Família a: As questões que obtiveram resultados de satisfação mais elevados dizem respeito ao relacionamento da(s) técnica(s) com as crianças e as família, ao respeito pelos seus direitos, à valorização da mestria e conhecimento das famílias, à valorização dos pontos positivos, necessidades e progressos das crianças e às práticas centradas na família e baseadas nas rotinas. Os valores mais baixos do nível de satisfação das famílias estão ligados às redes de suporte formal e informal, acesso aos recursos da comunidade e participação em atividades da comunidade. Outro dos aspetos a melhorar diz respeito à participação da família no planeamento da avaliação, intervenção, definição de objetivos e de estratégias (PIIP) e à forma como são dados a conhecer os direitos das famílias, apesar destas sentirem que estes são respeitados.

Relativamente ao **Centro Atividades Ocupacionais**, o Índice Médio de Satisfação para o ano de 2017 foi de **76.10%**, sendo que, em relação ao ano 2016, o grau de satisfação apresentou uma ligeira descida de 0.85%.

De salientar que as respostas com valores mais baixos se encontrarem mesmo assim positivas, sendo a pergunta relativa à alimentação dos clientes, à semelhança dos anos anteriores, a que apresenta uma percentagem menor (68.75%). A questão: “De uma forma geral, qual o meu grau de satisfação com o CAO?” obteve a percentagem mais elevada, 84.72%. Em todos os inquéritos recebidos (num total de 16) os clientes/ famílias responderam afirmativamente à questão: “Se um amigo seu precisasse, recomendaria o CAO?” e negativamente à questão: “Se pudesse mudaria de instituição?”.

Relativamente ao **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)** o Índice Médio de Satisfação (IMS) foi de **86,01%**.

Dos 3 clientes/famílias do SAD apenas 2 responderam ao questionário. As questões que obtiveram maior índice de satisfação (100%) foram: “O acesso à área de atendimento do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é fácil; Existe um espaço próprio para receber os clientes e/ou famílias; O espaço de

atendimento oferece boas condições de acolhimento; Os(as) colaboradores(as) utilizam os meios de proteção adequados ao serviço que prestam (ex. luvas, avental, bata...); Os(as) colaboradores(as) têm perfil adequado ao desempenho das suas funções; Os(as) colaboradores(as) têm os conhecimentos adequados para me prestarem cuidados; Participo na avaliação e na(s) alteração(ões) do meu Plano de Desenvolvimento Individual(PDI); O meu PDI corresponde à satisfação das minhas necessidades/expectativas; Na prestação de cuidados pessoais e imagem são respeitados os meus ritmos; Estou satisfeito(a) com o serviço de limpeza doméstica; Estou satisfeito(a) com os horários das atividades/serviços; Quem me presta cuidados de higiene, fá-lo de forma profissional e humanizada; Os(as) colaboradores(as) só entram em minha casa após pedido de autorização; Quando é confiado dinheiro aos/às colaboradores(as), este é sempre utilizado apenas para o fim a que se destina; Sei sempre a quem me dirijo para obter a informação que necessito; Nos meus contactos com os responsáveis/colaboradores pelo apoio domiciliário sou sempre bem atendido; Os meus problemas são sempre ouvidos; Considerando todos os aspetos, estou satisfeito(a) com a Instituição; Se mo solicitarem, recomendo este Serviço.”

O valor mais baixo é 50,00% nas seguintes questões: “Tenho acesso fácil ao número de telefone do(a) responsável do SAD; O sistema de comunicação com o SAD, em caso de necessidade, é eficaz.” De referir que uma das famílias respondeu *não se aplica*.

Relativamente ao **Lar Residencial**, o Índice Médio de Satisfação do ano de 2017 foi de **79.10%**. As questões onde se verificou uma maior satisfação foram: “Sente que o lar residencial melhorou a qualidade de vida do(a) seu(ua) familiar (de **87.50%**); e “Sente que o(a) seu(ua) familiar se sente feliz no lar residencial (**86.36%**). Não há nenhum resultado negativo, sendo o IMS mais baixo de 68,18% na questão: “Conhece e participa no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do/a seu/ua familiar”.

Relativamente ao GAPRIC, foram aplicados questionários para avaliação da satisfação das pessoas apoiadas e suas famílias. Os resultados remetem para um grau de satisfação positivo com o projeto. Na avaliação pelas pessoas apoiadas, o índice global de satisfação foi de 90,74%. Na avaliação das famílias, o índice global de satisfação foi de 88,75%.

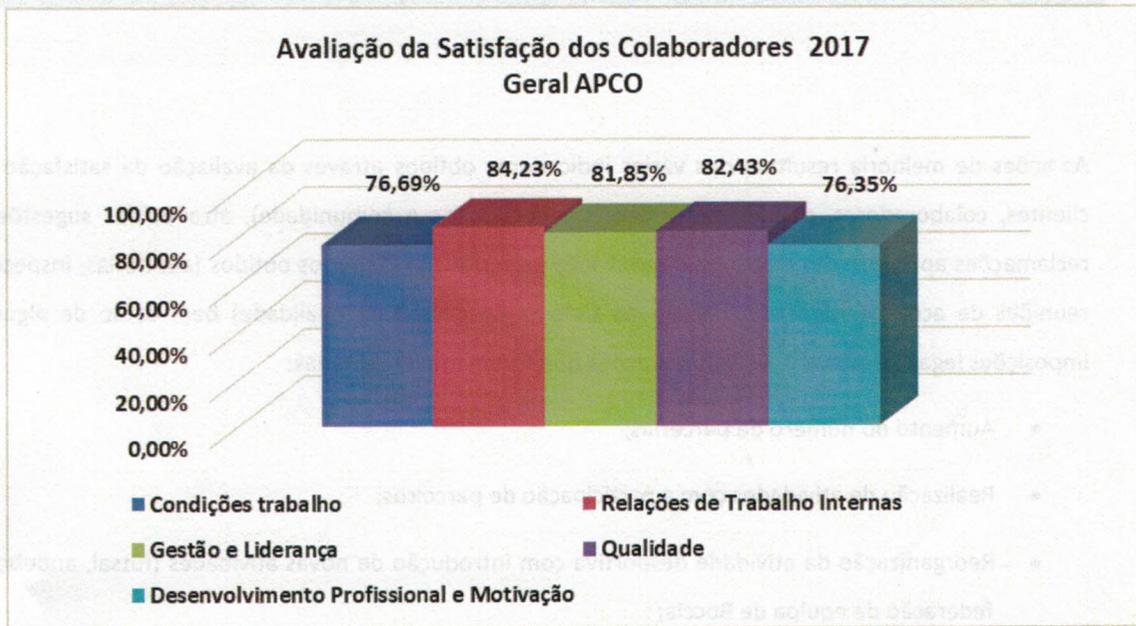
5.4.2 – Avaliação da satisfação de colaboradores

De forma a conhecer o grau de satisfação, com vista à melhoria contínua, foi efetuado o inquérito anual, respondido pelos(as) colaboradores(as) da Instituição. Analisados os resultados, verifica-se que o Índice Médio de Satisfação (IMS) global em 2017 é de **80,31%**. Em 2016 o IMS global foi de 78,48%. No entanto não é possível fazer uma comparação entre os resultados dos dois anos uma vez que o questionário sofreu alterações significativas.

Relativamente ao **Índice Médio de Satisfação (IMS)** por variável os resultados são os seguintes:

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

1. Condições de Trabalho – IMS de 76,69%
2. Relações de trabalho internas – IMS de 84,23%
3. Gestão e Liderança - IMS de 81,85%
4. Qualidade - IMS de 82,43%
5. Desenvolvimento profissional e motivação – IMS de 73,35%



Analisando as 5 variáveis verifica-se que o IMS varia entre os 76,35% (Desenvolvimento profissional e motivação) e os 84,23% (Relações de trabalho internas), estando assim todas as variáveis no nível BOM (sendo: $X < 45$ – não satisfaz; $45 < X < 75$ - satisfaz; $X > 75$ – bom).

Analisando as questões individualmente, verifica-se que o IMS varia entre 69,59% (Nível de remuneração face ao legalmente estabelecido para a categoria profissional) e 88,51% (Relação com a Diretora Técnica), seguido de 87,16 (Relação com a Coordenadora da Resposta Social e Nível de qualidade de vida que é proporcionado pela Instituição aos clientes).

5.4.3 – Avaliação da satisfação das entidades parceiras

Realizada a avaliação da satisfação das entidades parceiras, verifica-se que o Índice Médio de Satisfação Global (IMS) é de de **80,09%**.

Os valores mais elevados, com um IMS de 93.33% foram referentes às questões: *Relação com a direção da APCO* (IMS 93,33%); *Relação com técnicos da APCO* (IMS 93,33%); e *Nível de Satisfação pelo serviço*

que a APCO presta à comunidade (IMS 93,33%). A questão que obteve resultado mais baixo foi: "Informação sobre a atividades/ eventos da Instituição" (IMS 55%).

6. AÇÕES DE MELHORIA IMPLEMENTADAS

As ações de melhoria resultam dos vários indicadores obtidos através da avaliação da satisfação (de clientes, colaboradores, parceiros, entidades financiadoras e comunidade), através das sugestões e reclamações apresentadas e através da avaliação de todos os resultados obtidos (auditorias, inspeções, reuniões de acompanhamento, revisão do sistema de gestão da qualidade) bem como de algumas imposições legais. Destacam-se algumas ações que foram implementadas:

- Aumento do número de parcerias;
- Realização de atividades com a participação de parceiros;
- Reorganização da atividade desportiva com introdução de novas atividades (futsal, andebol) e federação da equipa de Boccia;
- Melhorias nos procedimentos de adaptação das refeições dos(as) clientes.
- Melhoria da imagem Institucional através da utilização de um novo logotipo;
- Melhoria nos equipamentos da Instituição nomeadamente produtos de apoio;
- Adequação de espaços e mobiliário ao bem-estar, conforto e segurança (Fixação de mobiliário; placas de segurança nas escadas; adaptação de camas, revestimento de paredes e grades);
- Readaptação dos sistemas de fixação de cadeiras de rodas nas carrinhas de transporte de clientes;
- Ações de melhoria no âmbito da Inspeção da Higiene e Segurança Alimentar (identificação do local onde são guardados os produtos de limpeza; alteração do modelo de registo de limpeza dos equipamentos de frio).

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido negativo do exercício, no montante de **37 826,83 €** (trinta e sete mil oitocentos e vinte e seis euros e oitenta e três cêntimos) seja transferido para Resultados Transitados.

Aprovado em reunião de Direção em 13 de março de 2018

Aprovado em Assembleia-geral em 27 de março de 2018

Raúl Manuel Figueiredo Faria

Fernanda Isabel Almeida

Carolina Alexandra Ramos da Silva

António da Silva